

CONTRIBUIÇÕES DE ANTON MAKARENKO SOBRE O TRABALHO COLETIVO

ANTON MAKARENKO'S CONTRIBUTIONS ON COLLECTIVE WORK

APORTACIONES DE ANTON MAKARENKO AL TRABAJO COLECTIVO

 Inês Maria Silva Barros Mazer¹

 Wania Tedeschi²

1. Graduada em Pedagogia e Letras; Pós-graduada em Ética, Valores e Saúde na Escola e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Educação
E-mail: inesmazer@estudante.ufscar.br.

2. Licenciada em Matemática. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora titular aposentada do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP- Campinas. E-mail: wtedeschi@ufscar.br.

RESUMO: Este artigo é oriundo da dissertação de mestrado realizada pela Universidade de São Carlos, intitulada “A Docência Compartilhada: um olhar para a ação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com o trabalho coletivo”. Na pesquisa, buscamos compreender como se dá o desenvolvimento da Docência Compartilhada no Projeto “Todos Juntos” e sua relação com o Trabalho Coletivo. Para este artigo, buscamos realizar um recorte da dissertação, para tratar especificamente do trabalho coletivo de Anton Makarenko no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Nesse sentido, entendemos que, apesar de ter sido construído em um momento bastante peculiar no que se refere ao período histórico, o trabalho coletivo, proposto por Makarenko, contém elementos significativos para o estudo das contradições que enfrentamos na sociedade e especificamente na educação atual.

Keywords: Trabalho Coletivo; Makarenko; Educação.

ABSTRACT: This article is based on a master's dissertation produced at São Carlos University, entitled “Shared Teaching: a look at the actions of elementary school teachers and their relationship with collective work”. In this research, we seek to understand how Shared Teaching is developed in the “Todos Juntos” Project and its relationship with Collective Work. For this article, we sought to make an excerpt from the dissertation to specifically deal with Anton Makarenko's collective work in the development of his pedagogical practice. In this sense, we understand that, despite having been constructed at a very peculiar time in terms of history, the collective work proposed by Makarenko contains significant elements for the study of the contradictions we face in society and specifically in education today.

Palavras-chave: Collective Work; Makarenko; Education.

RESUMEN: Este artículo proviene de la disertación de maestría realizada por la Universidad de São Carlos, titulada “Enseñanza Compartida: una mirada a la acción de los profesores en los años iniciales de la Educación Fundamental y su relación con el trabajo colectivo”. En la investigación buscamos comprender cómo se desarrolla la Enseñanza Compartida en el Proyecto “Todos Juntos” y su relación con el Trabajo Colectivo. Para este artículo, buscamos hacer un extracto de la tesis, para abordar específicamente el trabajo colectivo de Anton Makarenko en el desarrollo de su práctica pedagógica. En este sentido, entendemos que, a pesar de haber sido construida en un momento muy peculiar en términos de período histórico, la obra colectiva, propuesta por Makarenko, contiene elementos significativos para el estudio de las contradicciones que enfrentamos en la sociedad y específicamente en la educación actual.

Palabras-clave: Trabajo Colectivo; Makarenko; Educación.

Recebido em: 20/04/2025

Aprovado em: 20/05/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

O artigo aqui apresentado é fruto da dissertação “A Docência Compartilhada: um olhar para a ação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com o trabalho coletivo”. A pesquisa buscou compreender como se dá o desenvolvimento da Docência Compartilhada no Projeto "Todos Juntos" e sua relação com o Trabalho Coletivo.

O projeto “Todos Juntos” foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) de cidade interiorana do estado de São Paulo, iniciado em 2022 como medida emergencial frente às constatações de defasagens educacionais agravadas pelo período de aulas não presenciais, durante a pandemia.

A estratégia principal do projeto era a inclusão de um segundo professor em cada sala de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O trabalho desenvolvido entre os dois professores contou com um articulador que acompanhava as ações desenvolvidas no conjunto de escolas, organizadas de acordo com sua georreferenciação. Nesse sentido, os dois professores, o articulador e os demais membros da equipe da unidade escolar, bem como a equipe técnica da SME, acompanharam o desenvolvimento deste trabalho.

No movimento deste grupo atuando em conjunto, foi identificada a possibilidade de investigar se, o trabalho no projeto que estava em desenvolvimento, poderia ser considerado como um trabalho coletivo.

Destarte, a origem da investigação em relação ao trabalho coletivo se deu nesse contexto. Trataremos aqui, portanto, do Trabalho Coletivo, tendo como referencial teórico principal Anton Makarenko, pedagogo ucraniano que deixou relevante contribuição sobre o tema.

O coletivo de Makarenko

Ao tratarmos do coletivo segundo a perspectiva de Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939), estamos lidando com as ideias que foram desenvolvidas na antiga União Soviética, no contexto de profundas transformações sociais, após a primeira Guerra Mundial e em meio à Revolução Russa de 1917 (Balabanovitch *apud* Makarenko, 1980, p. 9).

Trabalhou como professor no seu país de origem, e posteriormente, foi convidado a dirigir instituições que abrigavam jovens socialmente reconhecidos como delinquentes. Os desafios enfrentados no trabalho na Colônia e na Comuna se tornaram oportunidades para Makarenko desenvolver e praticar ações importantes na educação, com a idealização de seres humanos aptos para compor a sociedade soviética que passava por turbulentas transformações. Nesse movimento, seria construído o que consideramos como a metodologia do trabalho coletivo.

Filonov (2010, p. 11), destaca que Makarenko deixou seu legado, sendo considerado como um grande educador soviético dentre os que "lutaram ativamente para que as ideias e os princípios democráticos fossem reconhecidos na teoria e na prática pedagógica".

Ao ser convidado a gerenciar instituições e reeducar centenas de jovens para a nova sociedade que dali surgia, buscou em seus conhecimentos pedagógicos o caminho a percorrer e acabou construindo um movimento voltado ao coletivo. O desenvolvimento de ações voltadas para a coletividade aconteceu, em primeiro plano, na gestão da Colônia Gorki (Luedemann, 2002), seguida da direção de outro centro de educação, a Comuna Dzerjinski, dentre outros. Seus desafios, como consta descrito em sua primeira obra, Poema Pedagógico (Makarenko, 1980), publicada entre os anos 1932 e 1935, descreve seu percurso na gestão da Colônia, detalhando dificuldades enfrentadas em diversas ordens, tanto em relação à indisciplina

quanto em relação às propostas de resoluções para os problemas enfrentados, que envolviam a construção da coletividade.

O trabalho coletivo não estava pronto com o surgimento da primeira Colônia. Ele teve que ser construído por Makarenko (2012, p. 21) e seus companheiros, os quais passaram por momentos de "desespero e esforço impotente", como o próprio autor revela no livro *Poema Pedagógico*. Ele diz que estava à "procura pela verdade", ou seja, ele estava buscando uma metodologia adequada para atender aos objetivos educacionais que fossem ao encontro das necessidades reais evidenciadas pela realidade da época.

No início do trabalho, Anton não sabia exatamente como os conhecimentos da pedagogia poderiam ser utilizados para sanar os problemas da Colônia. Isso pode ser constatado em vários momentos da sua narrativa em *Poema Pedagógico*, como o diálogo com Zavgubnarobraz, presente em Makarenko (2012, p.12), primeiras páginas do livro:

- Mesmo antes da revolução (...) já existiam as colônias para delinquentes juvenis.
- Isso não nos serve, sabe... O que foi antes da revolução não presta para nós.
- Certo. Isso significa que temos que criar o homem novo de maneira nova.
- De maneira nova, isso mesmo, nisso você está certo.
- Mas ninguém sabe de que jeito fazer isso.
- Nem você sabe?
- Nem eu sei.

Observamos, pelo diálogo acima, que Anton Makarenko estava convicto de que a educação soviética precisava ser diferente, mas ele ainda não tinha ideia de como ele desenvolveria esse trabalho frente às demandas da sociedade da época. Ele enfrentou, portanto, um grande desafio ao assumir mais do que a direção da colônia, o compromisso de formar o homem novo de uma maneira nova, a qual ele ainda não tinha clareza de como isso aconteceria. Entretanto, não desistiu e persistiu, como ele relata na obra, por seu objetivo para a educação.

Influenciado pelas ideias de Marx, Lenin, Engels e Maximiano Gorki, Anton Makarenko também influenciou grandes nomes, como Korczak e Freinet, além de muitas personalidades estrangeiras como Foutchik e Herriot, que estiveram na União Soviética nos anos 1930, pronunciando-se sobre o sucesso da pedagogia utilizada na comuna Dzerjinski, como traz Filonov (2010, p. 12-13).

Assim, Makarenko (1977, p. 29) considera que é "pelo trabalho coletivo que é proposto o desenvolvimento de ações coordenadas e organizadas com responsabilidade em prol do benefício comum".

A ideia de coletivo pode ser identificada, com as devidas particularidades na teoria vigotskiana, sendo contemporâneo de Makarenko, Vigotski viveu um contexto muito próximo na antiga União Soviética, em momentos históricos conturbados devido a complexas transformações políticas que marcaram o início do século XX

Vigotski (2007, p. 18-20) traz como subsídio teórico que o desenvolvimento humano se dá por meio do coletivo, quando afirma que os signos e as palavras são o meio pelo qual as crianças estabelecem o contato social com outras pessoas. Além disso, explica que a estrutura do desenvolvimento humano está na ligação entre a história individual e a história social, mostrando que, desde o princípio, o caminho de uma criança até determinado objeto, se dá na interação com o outro. Do mesmo modo, Makarenko entende o indivíduo como ser social e, portanto, pensar em coletividade é entender que a vida se constrói a partir das relações com outros atores sociais. Para ele,

Fora da coletividade não é possível formar uma personalidade com alto grau de consciência, sentido de responsabilidade frente à sociedade e elevadas qualidades morais (Makarenko, 1977, p. 4, tradução nossa).

Portanto, entende-se que o todo coletivo é composto pela participação humana consciente em prol da coletividade. Essa participação compreende as ações que cada pessoa desenvolve, no âmbito individual, com vistas ao bem comum, que compõem a totalidade da sociedade. Cada sujeito participa da vida social e é influenciado por ela, de modo que a formação da personalidade de cada um cabe à coletividade, que no caso da experiência de Makarenko, foi composta "por pedagogos e pupilos e dirigida por um homem dotado de autoridade" (Makarenko, 1980, p. 6).

Em outras palavras, cabe à educação o papel de trabalhar em e pela coletividade. Tendo como princípio básico de suas ações pedagógicas que considerem a metodologia de um trabalho coletivo, Makarenko diz que a missão do educador é orientar e dirigir a criança inserida em dada realidade, em meio a uma infinidade de relações em desenvolvimento incessante, as quais se ligam e se complicam devido ao crescimento físico e moral (Makarenko, 1977).

Corroborando com a ideia de formação do sujeito e suas relações com o meio, Vigotski (2007, p. 38) diz que os homens se influenciam e são influenciados pelo meio, de forma a modificarem seu comportamento. Considerando que as interações sociais modificam o indivíduo, as diversas formas de socialização configuram-se como possibilidades de conhecimento e de transformação, reconstruindo o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência segundo mudanças qualitativas e quantitativas. Dessa forma, processos psicológicos elementares transformam-se em processos complexos.

Para Vigotski (2007, p. 56):

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). (...) Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

Entendendo a escola como espaço privilegiado para promoção do desenvolvimento humano a partir das interações sociais, o uso de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e pautadas no trabalho coletivo podem contribuir para o alcance dos objetivos educacionais individuais e coletivos. É nessa perspectiva que a obra de Makarenko se destaca em relevância para os propósitos desta pesquisa, pois, como traz Rodrigues (2020, p. 43) além dos seus estudos se mostrarem "tão atuais por compreenderem a importância do trabalho do professor como um método e não tão somente como profissão", suas experiências de gestão exitosas denotam os bons resultados do uso dessa metodologia ao ressaltar a importância de cada um e de todos nas relações de vida e sobrevivência.

A comunidade une os homens não só em seus objetivos e trabalhos comuns, mas também na organização geral deste trabalho. O objetivo comum, aqui, não é uma coincidência casual de objetivos particulares, como para viajantes de um bonde ou o público de um teatro, mais precisamente o objetivo de toda a comunidade. O relacionamento entre o objetivo comum e o particular não é para nós uma relação de opostos, mas apenas uma relação do todo (e, portanto, meu) e o particular, que sendo só meu será de maneira especial, uma soma do todo. (Makarenko, 1977, p. 47, tradução nossa).

Assim, para Makarenko, a educação pode ser considerada como um processo social de tomada de consciência de si e do meio em que o indivíduo está inserido, já que o novo homem deveria ser coletivo, ou seja, ver-se e formar-se para a coletividade. Apreende-se então que o ser social e o ser individual são complementares e ao mesmo tempo indissociáveis.

A partir desses princípios, o trabalho coletivo foi proposto e definido como o desenvolvimento de ações coordenadas e organizadas com responsabilidade em prol do benefício comum, pois "todo ato que não se oriente aos interesses da coletividade é um suicídio e é nocivo para a sociedade e, portanto, para cada um" (Makarenko, 1977, p. 29, tradução nossa).

Consideramos que o termo suicídio, trazido na citação acima, pode denotar uma intenção exacerbadamente enfática do autor. Por isso, entendemos que a utilização intencional do termo se deu para fundamentar a ideia sobre quão intensos e profundos podem ser os malefícios de um desenvolvimento social que não esteja alicerçado no trabalho coletivo. Por outro lado, expõe os benefícios da sociedade quando os sujeitos se articulam em prol do coletivo.

Consideramos, tal qual Makarenko, que a sociedade atual poderia ser articulada em prol de um movimento voltado ao coletivo. Portanto, entendemos que as experiências de Makarenko e seus relatos a respeito da eficácia da metodologia do trabalho coletivo evidenciam um caminho possível a ser percorrido pela educação escolar atual, na busca pela prevalência de ações humanas reflexivas e conscientes, dentro e fora do ambiente escolar, de maneira a promover uma formação que privilegie as necessidades sociais coletivas, bem como o questionamento de comportamentos individualistas, que pouco servem de benefícios para a classe trabalhadora que compõem a nossa sociedade contemporânea.

Ademais, seu legado já foi indicado como uma possível contribuição para as escolas brasileiras, por influência dos renovadores comprometidos com as lutas da classe trabalhadora (Luedemann, 2002). Desse modo, para a proposição de uma educação voltada a formar cidadãos aptos a viver e colaborar com uma sociedade melhor para todos, é possível que o trabalho docente possa ser desenvolvido a partir de uma base de formação pautada também nesse sentido, de construção coletiva para o bem comum, com objetivos de uma educação que ofereça melhores condições e oportunidades para todos e não esteja voltada a atender interesses segregadores da classe dominante.

Considerações Finais

O trabalho coletivo, de Anton Makarenko, apesar de ser uma contribuição histórica constituída no início do século XX, ainda hoje se faz necessária, haja vista que a sociedade atual precisa de movimentos voltados à união de esforços pelo bem comum.

Nesse sentido, a metodologia do trabalho coletivo evidencia um caminho possível de ser percorrido pela educação escolar atual, na busca pela prevalência de ações humanas reflexivas e conscientes, dentro e fora do ambiente escolar. Assim, a ideia do trabalho coletivo passa pela compreensão de que os sujeitos estão inseridos em atividade mediada, em processo contínuo de interação e participação, possibilitando o seu desenvolvimento em uma formação que privilegie as necessidades sociais coletivas.

Nas contradições da sociedade atual em relação ao crescente individualismo e relações sociais cada vez mais tênues, importa abordar a formação de jovens que percebam as problemáticas sociais a ponto de não apenas as identificar, mas de requerer e criar condições para que esses espaços sejam transformados e atendam às necessidades da população local. Do mesmo modo, a percepção das necessidades sociais pode, por meio de ações coletivas pelos direitos sociais, colocar em pauta o debate pelas condições de acesso e permanência na escola, por condições de vida mais saudáveis, reivindicar e unir esforços para conquistar as transformações identificadas como necessárias.

Assim, as ideias de Makarenko sobre o trabalho coletivo fazem sentido para a educação brasileira, porque propõe um sentido real e lúcido para a educação, no sentido de propor uma união intencional de ações para formar uma coletividade forte, que pode beneficiar a sociedade.

Por fim, consideramos o coletivo como o ponto de partida e de chegada para a formação humana e pode ser o caminho para as transformações necessárias. Evidenciamos que há possibilidades de construção do trabalho coletivo mesmo em uma sociedade capitalista, conforme apontamos em nosso trabalho de mestrado, desde que sejam respeitadas as relações estabelecidas entre as características e os elementos necessários para a construção do Trabalho Coletivo.

Referências

FILONOV, G. N. **Anton Makarenko** / G. N. Filonov; Carlos Bauer, Ester Buffa (orgs.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 138 p.: il. – Coleção Educadores. ISBN 978-85-7019-549-4.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko. Vida e obra – a pedagogia da revolução.** São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico.** 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

_____. **Poema Pedagógico.** 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2012.

MAKARENKO. **La coletividad y la educacion de la personalidad,** 1977.

_____. **As bandeiras nas torres- I.** Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

RODRIGUES, Carolina Innocente. **Formação profissional continuada com professores que ensinam matemática: um estudo sobre os elementos que caracterizam o desenvolvimento de uma coletividade.** 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.